

# Complexo turístico se emancipa de Caldas Novas e elege prefeito

Da Reportagem Local

Através de um plebiscito, realizado em primeiro de maio do ano passado, uma área de 661 km quadrados, na qual está inserida, a *Thermas Pousada do Rio Quente* emancipou-se do município de Caldas Novas (pouco mais de 12 mil habitantes) para transformar-se no município de Rio Quente, que pretende ser a primeira cidade turística planejada da América Latina.

No dia 15 de abril, 1.505 eleitores irão às urnas novamente para eleger nove vereadores, um prefeito e um vice. No total são 38 candidatos ao Legislativo, sendo quatro do Partido Liberal, 20 do PMDB coligados com o PL e 14 do PT. A Prefeitura é disputada entre a coligação PMDB-PL e o PT.

Segundo Silvio Silva Sousa, 25,

presidente do PL, o comitê pró-emancipação do Rio Quente derrubou quatro liminares para chegar à separação. O plebiscito foi adiado duas vezes por mandatos impetrados pela Câmara Municipal e Prefeitura de Caldas Novas.

A participação da pousada foi fundamental para a emancipação, pois o complexo paga o maior ISS — Imposto Sobre Serviço — da região. No ano passado com um faturamento de US\$ 24 milhões — NCz\$ 24 milhões — contribuiu com US\$ 480 mil — NCz\$ 480 mil — em impostos. José Martins Pintor, 47, superintendente da pousada, explica que a separação visava a criação do município modelo voltado para o turismo e a preservação ecológica.

O ante-projeto do município de Rio Quente está sob a coordenação da Mauad & Manzano Arquitetos Asso-

ciados, firma que dá consultoria à pousada. As primeiras 200 casas devem ser construídas ainda este ano pelos grupos Companhia Thermas do Rio Quente, proprietário do complexo turístico.

A primeira obra, no entanto, deverá ser a sede provisória da Prefeitura. Ainda não há um local determinado, mas ela deverá ser próxima à serra de Caldas, um dos limites do novo município, que faz fronteira com Morrinhos, Marzagão e Piracanjuba.

“Um dos objetivos do projeto é preservar o pé da serra de Caldas, onde nascem as minas de água quente”, explica Carlos Mauad, 31, um dos responsáveis pelo projeto. A cidade deverá crescer para o lado oposto à serra. Entre elas ficará um parque. O setor turístico será separado do residencial.